



AWARE
INVESTMENTS

Belém - PA



Carta Aware

NOVEMBRO 2022

Leia mais em nosso site: www.awaregestao.com

Estados Unidos

Chega o fim do ano, deveriam chegar também as festividades, a paz e a calma. Mas nem tudo é um mar de rosas. Com a divulgação do Livro Bege, velhas promessas e velhos questionamentos, recorrentes nos últimos meses, voltam à tona.

O relatório destaca que a atividade econômica ficou estável ou subiu levemente desde a divulgação do Livro Bege anterior, em meados de outubro. Entretanto, a inflação levou consumidores a substituir produtos por outros mais baratos. Os gastos do consumidor excluindo veículos, de acordo com o levantamento, ficaram mistos, mas de forma geral tiveram leves ganhos. Na análise de setores, o Livro Bege indica que juros mais altos prejudicaram "ainda mais" as vendas de casas, que diminuíram a um ritmo moderado em geral, mas caíram acentuadamente em alguns distritos. O emprego cresceu modestamente na maioria dos distritos, mas dois distritos relataram um número de funcionários estável e a demanda por trabalho enfraqueceu em geral. As dificuldades de contratação e retenção diminuíram ainda mais, embora os mercados de trabalho ainda tenham sido descritos como restritos.

Para Jerome Powell, o caminho "está bem claro" e as condições do mercado de trabalho estão amenizando. "Vemos a inflação melhorar e o mercado de trabalho abrandar, mas não entrar em recessão", reforçou, acrescentando que a inflação cairá e que esse cenário é "muito plausível". "E, claro, nosso trabalho é tentar conseguir isso. E acho que ainda é possível", acrescentou o presidente do Fed. Powell afirmou ainda que o Fed não pretende apertar demais as condições financeiras dos Estados Unidos, uma vez que não pretendem iniciar um corte de juros em breve. Segundo ele, é possível que uma desaceleração no ritmo de altas ocorra já na reunião de dezembro, em linha com as expectativas do mercado. Otimismo exacerbado ou o pouso forçado realmente não será necessário?

Falando em inflação, o núcleo do índice de preços de gastos com consumo, PCE, nos Estados Unidos subiu 0,2% em outubro na comparação mensal e 5% na anual, segundo dados divulgados pelo Departamento de Comércio americano, ficando levemente abaixo da expectativa do mercado, que projetava uma alta mensal de 0,3% e anual de 5,0%.

Europa

Expectativa boa mesmo só com a Copa do Mundo, na análise econômica o clima é terrível.

A inflação na Europa segue alta e ficará acima da meta por um período prolongado, estima o BCE em ata divulgada ao mercado. Na reunião, os participantes pontuaram que o aperto monetário poderá ser pausado caso haja uma recessão prolongada e profunda. Entretanto, no caso de uma recessão considerada superficial, o aperto deverá continuar, visto que o enfraquecimento da atividade não é suficiente para reduzir a inflação à meta. Conforme o documento, a economia indica risco crescente de inflação arraigada com possível espiral de salários. A Comissão Europeia espera, segundo o relatório de Projeção Econômica do Outono de 2022, que a economia da zona do euro cresça 3,2% em 2022, com desaceleração forte em 2023. A ata mostrou ainda que grande parte dos dirigentes do BCE apoiou uma alta de 75 pontos-base na taxa de juros.

Na Alemanha, já se enxerga com menos temor a recessão que se encaminha. A economia alemã expandiu 0,4% no terceiro trimestre sobre os três meses anteriores e 1,3% na base anual, ajustada para efeitos de preço e calendário, disse o escritório federal de estatísticas. Analistas consultados pela Reuters esperavam que a economia crescesse 0,3% na base trimestral e 1,2% na anual. O governo prevê que a economia crescerá 1,4% este ano e contrairá 0,4% no próximo ano.

Enquanto Sunak prega que se acabaram os dias de glória e a "era de ouro" nas relações com a China, os britânicos veem sua economia afundar, com o PIB encolhendo mais 0,2%. Nos dados do PMI, a indústria do Reino Unido subiu de 46,2 em outubro a 46,5 em novembro. Ainda abaixo da marca de 50, tais indicadores apontam uma contração da atividade pelo quarto mês seguido.



Ásia

China

Inédito? Talvez. Surpreendente? Não.

Os protestos que vem agitando noticiários devido à revolta popular frente às medidas adotadas pelo alto escalão do Partido Comunista Chinês na dita cuja “política do Covid zero”, são algo tão previsível quanto o sol nascer todos os dias. Após meses de inflexibilidade nas medidas, ineficácia das mesmas e desaceleração violenta da atividade econômica, o PC resolveu atender as demandas e promete afrouxar o confinamento, além de alavancar o setor de construção. Ainda assim, o clima pesou para os chineses. A economia não deve voltar a crescer nos níveis pré-pandemia nem tão cedo. As autoridades perderam a mão, e a partir de agora pode se esperar menos produção e menos vozes ativas, tendo em vista que a potencia asiática não é conhecida por ser das mais liberais no tocante à liberdade de expressão.

Em tentativa de remediar os males, Pequim manterá a liquidez ampla, orientará os bancos comerciais a expandir os empréstimos de médio e longo prazo e manterá um crescimento razoável na oferta de dinheiro e na escala do financiamento social, disse o Banco do Povo da China em seu relatório de implementação de política monetária do terceiro trimestre. “Daremos grande importância à possibilidade potencial de inflação futura, especialmente às mudanças no lado da oferta”, acrescentou o banco central, prometendo manter os níveis de preços basicamente estáveis. Sobre o enfraquecimento do iuan em relação ao dólar, o banco central disse que a China aumentará o afrouxamento da taxa de câmbio da moeda e manterá o iuan estável dentro de um nível razoável.

Japão

Enfrentando o mesmo dinamismo que garantiu deflação nas últimas 2 décadas, o BoJ rasteja na árdua missão de reaquecer a economia japonesa. A economia do Japão encolheu inesperadamente a uma taxa anualizada de 1,2% em julho-setembro em relação ao trimestre anterior, marcando a primeira contração em um ano devido a uma desaceleração no consumo e aumento dos custos de importação, mostraram dados divulgados. Frente ao trimestre anterior, o PIB caiu 0,3%, contra uma previsão de economistas de um crescimento de 0,3%. Na visão das autoridades, “a economia está melhorando moderadamente”. Tóquio também manteve sua visão sobre o consumo privado, que responde por mais da metade da economia do Japão, dizendo que está “aumentando moderadamente”.

Índia

Seguindo tendência continental, a Índia marcha a passos mais lentos. O PIB indiano cresceu 6,3% no terceiro trimestre, contudo, resultado sinaliza desaceleração, já que foi registrado crescimento de 13,5% no trimestre anterior.

América Latina

Argentina

Vida difícil pros hermanos, não bastou perder para os sauditas, a inflação vem ganhando de goleada.

A inflação oficial da Argentina subiu para 88% no acumulado de 12 meses, o maior valor desde 1991. Em outubro, a alta foi de 6,3%. Os dados foram divulgados pelo Indec (Instituto Nacional de Estatísticas e Censos). O setor de comunicações (telefonia e internet) foi o que teve a maior alta (12%). Alimentação e bebidas (6,2%) não alcoólicas também impactaram no aumento da taxa.

Chile

O presidente Boric também vem tendo caminho tortuoso até o momento. A economia do Chile registrou no terceiro trimestre sua maior queda trimestral em mais de dois anos, mostraram dados do banco central. O PIB contraiu 1,2% em relação ao segundo trimestre. Economistas consultados pela Reuters esperavam uma queda de 1,0% na comparação trimestral.

Brasil

Mais um mês marcado por turbulências políticas diante de um mercado ansioso e hesitante, onde instaura-se, no momento, um “otimismo cauteloso” com as oportunidades observadas, porém os ouvidos seguem atentos para o assunto do momento, a PEC da Transição, em discussões para ser aprovada.

Muito se clama por um arcabouço fiscal e a onda de temores segue se espalhando entre os investidores, assunto este evitado pelo novo governo que adia ao máximo na tentativa de buscar apoiadores para seguir com suas propostas. O que se sabe é que o Congresso será bem reticente com relação a proposta já protocolada de R\$ 198 bi fora do teto de gastos, visto fiscal já abalado pós-covid e auxílios e gastos eleitorais no período de Governo Bolsonaro.

Seguindo no fiscal, a PEC, que autoriza o governo a excluir as despesas com o programa Bolsa Família do teto de gastos pelo período de 4 anos, prevê também a realização de investimentos fora do limite em caso de arrecadação de receitas extraordinárias. Sobre o gasto extrateto estipulado acima, é esperado que este valor diminua durante a tramitação, como já foi indicado por diversos parlamentares.

Destaques do mês para o quinto avanço consecutivo do PIB e para o Índice de Preços ao Produtor com queda 0,85% em outubro. Dentro do mercado de trabalho, foram abertas 159.454 vagas de carteira assinada em outubro, porém bem abaixo das 200 a 250 mil projetadas de acordo com o boletim Focus do Banco Central. A estimativa do mercado é de uma alta de 0,7% no PIB do próximo ano, já o governo, reduziu a previsão de crescimento para 2023: de 2,5% para 2,1%.

No período, tivemos a divulgação do já citado PIB do 3º trimestre, cujo crescimento foi de 0,4%, frente aos 0,7% estimado por economistas, mostrando uma desaceleração na atividade e refletindo nas empresas de consumo e varejo, mais afetadas pela atual conjuntura.

As expectativas de inflação para o boletim Focus tiveram aumentos no mês para 2022 e 2023 e um IPCA-15 de novembro registrando uma alta de 0,53% MoM, um pouco abaixo do consenso. Nele, os industriais vieram altos por conta de higiene pessoal e vestuário, mas compensados com uma alimentação mais fraca. Em suma, a leitura é que a inflação está desacelerando, mas o seu núcleo deve seguir este processo de modo bem mais gradual.

No varejo, a BlackFriday decepcionou e as esperanças ficaram para o Natal. As companhias acertaram em parte na estratégia de antecipar as promoções e fazer uma “Black Friday prolongada” durante o mês de novembro, visto as vendas na sexta-feira de “mornas” a ruínas muito por conta do “efeito copa”.

(./...)



Brasil

(.../.)

Pela ótica da oferta, o destaque ficou com o setor de Serviços, que avançou 1,1%. Já a Indústria cresceu 0,8%, e a Agropecuária recuou 0,9%. Pelo lado da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo subiu 2,8% em relação ao trimestre anterior. O Consumo das famílias teve alta de 1%, e as despesas de consumo do governo cresceram 1,3%.

Por fim, o bom resultado do 3º trimestre e indicadores antecedentes positivos nos últimos meses têm levado a uma revisão para cima das projeções para o crescimento da economia em 2022. Analistas do mercado apontam para um avanço do PIB de 2,81% no ano, enquanto o governo federal estima uma alta de 2,7%. Aguardaremos os próximos capítulos.

Juros & Câmbio

No Brasil, o mês de novembro foi marcado pelas incertezas que regem as futuras políticas fiscais do país, com declarações do presidente eleito e negociações da PEC da transição, que basicamente exclui o bolsa família do teto de gasto, abrindo espaço para maiores gastos governamentais.

Esses acontecimentos em conjunto, afetaram diretamente as perspectivas de juros.

A curva de juros no mês de novembro, teve abertura em praticamente todos os vértices ao longo do mês. Destacamos o DI futuro de 2024, que chegou a ser negociado acima de 14,50 pontos, mas que recuou no fim do mês e terminou cotado a 13,91, com a sinalização que a PEC que foi protocolada e segue para aprovação em câmara e senado, provavelmente não será aprovada nos moldes propostos, sofrendo uma “desidratação”.

Já nos EUA, novembro termina com um sentimento de otimismo no mercado. Apesar de mais um aumento na FED funds em 75bps no início do mês, as falas dos dirigentes ao longo do mês deram a entender que o FED pretende alcançar o controle inflacionário o mais rápido possível, para sair do patamar de taxa contracionista.

Em entrevista no fim do mês, Jerome Powell, afirmou que o momento de moderar o ritmo de aumento de juros nos EUA pode chegar já em dezembro. Ele, entretanto, ponderou que a taxa ao fim do ciclo de aperto monetário poderá ser mais alta que a inicialmente prevista.

Isso contribuiu para que o T10, principal título de renda fixa americano, passasse a ser negociado agora no fim do mês a 3,61%.

Na Europa, o BCE se reúne em dezembro, e o mercado se divide entre expectativas de um aumento de 50 bps, ou 75 bps. O que se sabe é que se acredita em mais aumentos de juros ao longo de 2023. O otimismo se instaurou no velho continente com a divulgação do índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) da zona do euro, que apresentou desaceleração pela primeira vez desde junho do ano passado. Além disso, os mercados renovaram o otimismo com a situação na China depois que as autoridades do país asiático sugeriram a possibilidade de relaxar a política de covid zero.

Moedas

Dólar	5,29	-2,08%
Euro	5,40	1,67%
Libra	6,25	3,44%
Yuan	0,73	-3,97%
Iene	0,04	1,02%
Lira Turca	0,28	-4,92%

Evolução Dólar



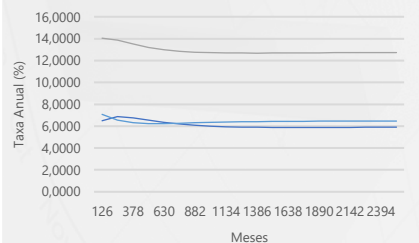
Fonte(s): Investing. Elaborado pelo AWARE Investments

Evolução Ouro



Fonte(s): Investing. Elaborado pelo AWARE Investments

Curva de Juros



Fonte(s): Anbima. Elaborado pelo AWARE Investments

Juros & Câmbio

.../.

Já o câmbio, foi pressionado por conta de uma maior expectativa de inflação mais alta, ocasionada por um possível descontrole fiscal do Brasil, e que se somou com um movimento de otimismo americano.

O DXY, que mede a força do dólar contra outras moedas fortes, teve uma queda no mês de 4,41%, impulsionado pelo otimismo internacional com relação aos EUA, olhares mais voltados para Copa do Mundo, e diminuição das tensões geopolíticas.

O Real, se desvalorizou ao longo do mês frente ao dólar muito pelas questões internas do país, mas conseguiu se recuperar um pouco nos últimos dias. Mesmo assim, a moeda americana fechou em alta frente ao Real de 0,70% em novembro.

O Bitcoin, depois de uma alta em outubro voltou a cair em novembro, principalmente por conta da falência da segunda maior corretora de criptomoedas, a FTX. O Bitcoin fechou o mês em U\$ 17.182,00, com uma queda de 16,8%.

Bolsas

Com toda a situação relatada envolvendo as negociações da PEC, e falas do presidente eleito Lula, adiciona-se a preocupação do mercado com o nome do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad, ganhando cada vez mais força como futuro ministro da Economia (ou Fazenda). Esses foram os principais fatores que fizeram a bolsa fechar o mês de novembro com 112.486 pontos, uma queda de 3,06% no mês.

O ambiente de “segurança” observado pelo mundo nos últimos meses, se tornou um ambiente de “insegurança rapidamente. Muitos investidores locais e estrangeiros estão preferindo aguardar no momento, os desdobramentos e as sinalizações da condução da economia e das políticas fiscais e monetárias do país, antes de tomar qualquer decisão.

O destaque negativo do mês veio da ação da Hapvida (HPV3), que perdeu 33,33% após um terceiro trimestre que decepcionou os investidores. O EBITDA (Lucro Operacional) ajustado da empresa caiu cerca de 13% na comparação anual, e o negócio continuou “queimando” caixa, o que aumentou a dívida líquida da empresa.

O principal destaque de novembro foi a TIM (TIMS3), que acumulou um aumento de 22,99% em seus papéis. Houve dois grandes fatores para este resultado: O primeiro deles, foi devido à votação esmagadora de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) a favor da redução da alíquota de ICMS para o setor de telecomunicações. Isso resultou em resultados favoráveis para a operadora de telefonia. O outro fator foi uma oferta de US\$ 12 bilhões feita pelo fundo norte-americano KKR à Telecom Itália, controladora da operadora.

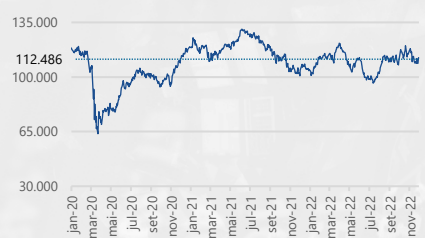
Com toda a situação relatada envolvendo as negociações da PEC, e falas do presidente eleito Lula, adiciona-se a preocupação do mercado com o nome do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad, ganhando cada vez mais força como futuro ministro da Economia (ou Fazenda). Esses foram os principais fatores que fizeram a bolsa fechar o mês de novembro com 112.486 pontos, uma queda de 3,06% no mês.

./...

Índices

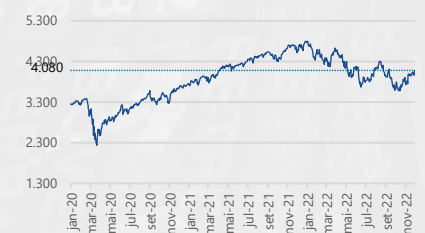
Ibovespa	112.486,00	2,23%
S&P 500	4.080,11	13,79%
Nasdaq	11.468,00	8,44%
Euro Stoxx 50	3.964,72	19,48%
Shanghai	3.151,34	4,20%

Ibovespa



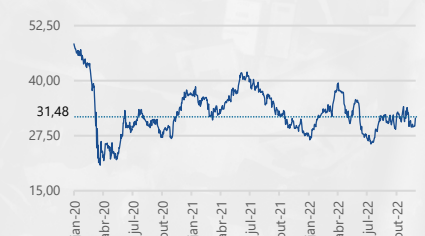
Fonte(s): Investing. Elaborado pelo Aware Investments

S&P 500



Fonte(s): Investing. Elaborado pelo Aware Investments

Índice EWZ



Fonte(s): Investing. Elaborado pelo Aware Investments



Bolsas

./...

Na Europa, o mesmo sentimento se fez presente ao longo do mês. Após ajustes, o índice Stoxx Europe 600 encerrou o último dia com alta de 0,6%, a 440,04 pontos. No mês, houve alta de 6,75%. O principal ganhador entre os setores Stoxx Europe 600, foi o setor de bens de consumo e serviços, que aumentou 3,23%. O segmento químico teve queda de 0,21%. Destaque para o DAX (Alemanha) e CAC 40 (França), com avanços no mês de respectivamente 8,62% e 7,52%.

Na Ásia, os mercados também ficaram otimistas acerca de algumas possibilidades, e outras mudanças concretas para a política de covid-zero da China. O governo do presidente Xi Jinping alterou sua comunicação e recomendações gerais para autoridades locais, enquanto acelera a vacinação de idosos e tenta suprimir os protestos contra a sua postura rígida contra a doença.

O índice Xangai (China) fechou o mês com 3.151,34 pontos, acumulando uma alta de 8,91% em novembro. Já o Hang Seng (Hong Kong), saltou 2,16%, a 18.597,23 pontos, apoiado por ações dos setores de consumo e tecnologia, que compensaram recuos de papéis de incorporadoras imobiliárias.

Perspectivas

No cenário nacional, apesar de continuarmos otimistas, a situação demanda de cautela. Enquanto não houver uma clara sinalização de como será a condução da política fiscal do Brasil, a volatilidade e a incerteza serão dominantes nesse final de ano.

Devido a um possível descontrole fiscal, o mercado começou a precificar uma taxa SELIC maior, e mais alta por mais tempo. A bolsa brasileira continua “barata” em dólares, e isso deveria ser um atrativo para o investidor. Porém, toda essa incerteza sobre o futuro segura um pouco o ímpeto dos investidores estrangeiros e locais em se posicionar em ativos de risco, fazendo com que deem prioridade em alocação de ativos de menor risco.

A maioria dos agentes de mercado, projetam para uma inflação maior ao fim de 2022 (5,88%), e ao fim de 2023 também (5,02%). As projeções de PIB também aumentaram um pouco para o fim de 2022 (2,81%) e se mantiveram estáveis para 2023 (0,70%). À medida em que as políticas fiscais que serão adotadas ficarem mais claras, teremos mais projeções diferentes para os próximos anos.

Para o cenário internacional, as políticas monetárias mostram que estão começando a ter efeito no controle inflacionário, mas ainda é cedo para se dizer se de fato estamos mais próximos de uma diminuição dos ritmos de aperto monetário.

A continuação dos conflitos na Ucrânia ainda traz tensão, e alguma incerteza para os investidores. O futuro de como, e quando será o desfecho desse conflito, será determinante também para manutenção ou não do recente otimismo internacional.

P/L projetado de 12 meses do Ibovespa



Fonte: Estimativas do BTG Pactual



Disclaimer

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que dependemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.

Be **AWARE** with your
investments

AWARE INVESTMENTS
Multi Family Office

São Paulo • Rio de Janeiro • Belo Horizonte • Lisboa • Genebra

contato@awaregestao.com
www.awaregestao.com